

O CRISTÃO

Nós pregamos a Christo
1.ª aos Corinthios cap. I. v. 23

ANNO XXIII | Rio de Janeiro, 15 de Junho de 1914 | NUM. 13

Haverá outro melhor?

Na epocha em que florescia o deísmo, ao atravessar o Canal da Mancha para França, onde a incredulidade reinava suprema, Lord Chesterfield foi interrogado por uma senhora: E' verdade, senhor, que vós, inglezes, ainda tendes uma religião na vossa terra? E' crível que ainda sejaes christão?

Elle é o caminho, a verdade e a vida, ninguém vai ao Pai senão por Elle.
Do céu abaixo nenhum outro nome foi dado aos homens pelo qual devamos ser salvos.

*Doce nome de Jesus!
Como enche o coração,
De alegria doce, eterna,
De santa consolação.*

*Ante o nome de Jesus,
Caindo prostrado aos pés,
Lá, no céu, nós c'rovamos
A Jesus, o Rei dos Reis.*

Chesterfield, não se dando por achado com esse escarneo da senhora, respondeu: Senhora, é verdade, mas é preciso usar de benevolência. A razão é que até agora não temos achado outro melhor que Christo.

Muita razão tinha Lord Chesterfield. Que outro melhor que Christo? Que outro que mesmo se possa comparar a Christo?

Elle é o Senhor dos céos e da terra. Elle é tambem o Poderoso e Amante Salvador que condensou a tomar a nossa natureza humana e resgatar-nos da morte e do pecado.

Para quem havemos nós de ir? dizia Pedro. Tu tens palavras de vida eterna e nós temos crido e conhecido que tu és o Christo — o Filho de Deus Vivo.

Quando aconteça estar perturbada a pessoa que deve ser corrigida, convem então guardar a reprehensão e esperar que lhe tenha passado a colera; de outro modo mais provocaremos a irritar-se.

Quando a casa está a arder, não se precisa deitar mais lenha no fogo.

E' melhor fazer alguma cousa no serviço de Deus, ainda que seja pequena, que prometter quarenta cousas das que não se cumpre uma sequer.

Em actividade — O rev. Belmiro de Araujo Cesar, escrevendo para o «Puritano» n.º 754 de 28 de maio, diz em seu artigo, subordinado a esse titulo: «Era interessante velo-cercado (ao rev. Alvaro Reis), como aquelle nobre escrivão de sete ministros do Senhor, tendo q' assim, todos a sua coroa argentea, porqu' os seus cabelos brancos reflectiam o clarão da aurora da eternidade.

Entre elles lá estava o rev. Leonidas Silva, o poeta sacro, que foi o primeiro a me falar o Evangelho, dando-me nessa feliz occasião entre outros tratados evangelicos — «O Menino da Matta e o seu cão Piloton».

Receba o illustre benfiteor de minha alma, ainda depois de trinta e oito annos, minha eterna gratidão. Naquelle tempo nós tinhamos, risinhos, o orvalho da mocidade, mas, hoje, temos Deus que nos diz: Eu serrei para Israel como orvalho».

Agradecemos ao illustre irmão a referencia que faz de nosso irmão redactor rev. Leonidas Silva e damos graças a Deus porque se serve de creaturas fracas como instrumentos na sua mão para conversão das almas.

Muito nos alegra saber que entre outros, Deus chamou (por instrumentalidade do irmão Leonidas) ao rev. Belmiro que se tem consagrado ao ministerio e a quem Deus tem usado para bençãem de muitas almas.
Honra seja a Deus. Gloria a Jesus.

O Puritano — Com seu numero 756 completou o Puritano o seu decimo sexto anniversario. Damos nossos parabens, desejando que longos annos de vida se deslhem em sua preciosa existencia.

Bulgaria — A mais completa verdade religiosa tem reinado até ao presente na Bulgaria. Antes de ser o territorio modificado pela guerra, contava-se já naquelle paiz 35 lugares de culto protestante, sendo o numero de membros de cinco a seis mil.

India — Mr. Eddy, baseando-se nos progressos do christianismo durante os dez ultimos annos no Indostão, em relação com as outras religiões, deduz que si a evangelização continúa progredindo na proporção actual, dentro de cincoenta annos todo o Indostão será christão.

A Hypotheca do Hospital Evangelico

A Directoria desta instituição de Caridade, com a sua sede nesta Capital Federal, me autorizou, na sua reunião combinada com o Conselho, que se effectou em 15 de Junho, a fazer o seguinte appello, mediante a imprensa.

Vencendo-se, no mez de Julho proximo vindouro, o prazo para o pagamento ao Banco *Credit Foncier* de uma prestação em dinheiro para se amortizar a pesada hypotheca sobre a propriedade do Hospital, declaro ao publico evangelico, que é necessaria para solver-se parcialmente esse compromisso a quantia de

3:000\$000

que, juntos ao saldo existente em caixa, darão o *quantum* que está faltando e que urge completar-se, até o mez de julho que já está ás portas.

Suggeriu-se para isso pedir ás Igrejas e congregações evangelicas

UMA COLLECTA ESPECIAL

e aos crentes donativos individualmente para se impedir, no prazo marcado, a humilhação de um accordo de espera com os nossos crentes, o qual ainda redundará em augmento da divida, em consequencia dos juros que não são pequenos. A penultima prestação, por causa de uma demora de poucos dias, pedida e concedida, ficou em 200\$000 a maior, sómente em virtude dos juros!

Em vista da sua necessidade premente, a Directoria do Hospital Evangelico solicita das Igrejas, verdadeiros remansos do amor de Christo, a demonstração de sua generosidade em collectas especiaes, levantadas durante um culto, e em donativos espontaneos de cada um dos seus membros.

Tendo, ha tempo, sido entregues a diversos amigos da nossa causa hospitalares mealheiros ou cofres de argilla, a Directoria pede a entrega dos mesmos, durante o mez de julho, a fim de serem apurados os donativos que contiverem, e applicados ao pagamento da citada prestação.

As vossas offeras deverão ser entregues a esta redacção ou ao actual thesoureiro, sr. dr. JOAQUIM ROCHA, que é encarregado, das 9 ás 10 da manhã e das 5 da tarde, no seu escriptorio, á rua dos Ourives, 113.

Queridos irmãos, não deixeis no olvido o appello que, nesta columna, vos faz a Directoria, impellido pelas necessidades do vosso Hospital!

Rio, 25 de Junho de 1914 — *Franklin do Nascimento*, segundo secretario da Directoria do Hospital Evangelico.

O CRISTIANISMO JULGADO PELOS INDÚS

Fazendo uma viagem de prégação na India Occidental, o missionario rev. J. P. Graham disse que chegou a seu acampamento um individuo da casta conhecida como Ramoshi, para conversar sobre religião.

Os Ramoshi affirmam essa noticia que lemos sobre tal gente) são bandidos e ladrões de profissão, e de seus bandos destacam-se os guardiões, porque não roubam á pessoa alguma que dá occupação a algum de seus companheiros.

«Como esse homem me era desconhecido (escreve Mr. Graham), perguntei-lhe quem era e elle respondeu-me do modo seguinte: — Temos diferentes nomes em diferentes partes. Chamam-nos, ás vezes, Ramoshi, ou roubadores; em outros lugares chamam-nos Bamariyas, que quer dizer que ensinamos caminhos errados ou enganamos ás pessoas para rouba-las; outros chamam-nos Upsariy, ou batedores de cartelas; aqui, porém, no meio deste povo, chamam-nos Utsakyas, ou gathanos. Todos nós meçemos esses nomes, porque é um facio que vivemos do roubo.»

«Quando perguntei-lhe qual era seu fim em vir ver-me, disse-me:

«Estou aborrecido deste modo de vida e quero ser outro homem. Quero poder respeitar-me a mim mesmo e ser tambem respeitado dos outros. Tenho procurado viver honestamente, e que me considerem honrado, porém é impossivel. Quando ha algum roubo e não se sabe qual é o ladrão, apontam-me e dizem: «Foi elle, porque elle é um Utsakya». Em minha perplexidade, perguntei a um sabio que deveria fazer, e elle replicou-me: «Não basta que mudes de conducta; deves desfazer-te de teu nome. Vê e faze-te chris-

tão, e então podés ganhar e guardar a reputação de ser homem recto.

«Tal foi o testemunho significativo dos indús ao valor da religião de Christo, da qual pouco conheciam; e incidentalmente um testemunho acerca do caracter da religião hindú, da qual devem ter conhecido muito.

AGRADECIMENTO

A Directoria do Hospital Evangelico votou em sua ultima sessão, de 15 de Junho cor., vir publicamente patentear o seu profundo reconhecimento a todas as pessoas que tão bondosamente tomaram parte no concerto musical realizado em 25 de maio p. p., no salão da Associação dos Empregados no Commercio; e proclama esta instituição de caridade; e nomeadamente á exma. snra. d. Thera Deslandes Guimarães e sr. A. Raposo, que organizaram e dirigiram o concerto; e mais ás exmas. senhoras e senhoritas: d. d. Archangelia L. Viana, Alice Soares, Alzira da Cunha, Devanagy Silva, Evangelina Figueiredo, Ebelvina Silva, Elizabeth W. Baptista, Elise de Almeida, Elsa Lopes, Irene Penteadó, Jupyrá Raposo, Lucinda Martins, Leopoldina Martins, Laura Martins, Leontina A. Costa, Maria A. Castro, Maria Ambuzero Costa, Silvana Vieira e snrs.: Antonio A. Brito, Dionizio M. Junior, Eudides Fortajz, Francisco Fonseca, Francisco C. Abrantes, Gabriel de Almeida, Luiz F. de Oliveira, Luiz F. de Almeida, Rivaldo de Azeredo e Syvío D. dos Santos.

Pela Directoria

THEODORO R. TRINTEIRA

1.º Secretário.

O caminho de Deus para olhar para diante é considerar tudo como presente. Elle é o *En son*; e assim a fé tem o privilegio de chamar as cousas que não são como si ellas existissem. E' a substancia das cousas que se esperam, a evidencia das cousas que não se veem».

Muitas vezes fazer fit a um amigo é o melhor serviço que lhe podemos prestar.

Aquelle

I. Não tei mais sabio,

II. Si encostas comp questões que pertubes; I cada um sa hinguagem todos.

As passas se encontram utilidade pra

III. Não e apparentemente mais, e si co accidentes a deste genero diferente de é o telephon fallar ao hon

IV. Si que divino, lita para de Deus affasta de te A' medida humilde e b vras que Ella annos, para

V. Si me saber que D responderá; a Biblia, te cer e obed contigto. Qu pre para nos pretenteu faz fazer para B) apresentate

— Que podá que espera B) VI. A Bibl feito operario sinto aos hon bons operari áquelle que n os seus ensin

VII. Guard sem te dures del-a. Põe a leitura; té i vocábulo. Lê tamente para responder. I

Queridos irmãos, não deixeis no olvido o apello que, nesta columna, vos faz a Directoria, impellido pelas necessidades do vosso Hospital !

Rio, 25 de Junho de 1914 — *Franklin do Nascimento*, segundo secretario da Directoria do Hospital Evangelico.

O CHRISTIANISMO JULGADO PELOS INDÚS

Fazendo uma viagem de pregação na India Occidental, o missionario rev. J. P. Graham disse que chegou a seu acampamento um individuo da casta conhecida como Ramoshi, para conversar sobre religião.

Os Ramoshi (affirma essa noticia que lemos sobre tal gente) são bandidos e ladrões de profissão, e de seus bandos destacam-se os guardiões, porque não roubam á pessoa alguma que dá occupação a algum de seus companheiros.

«Como esse homem me era desconhecido (escreve Mr. Graham), perguntei-lhe quem era e elle respondeu-me do modo seguinte: — Temos diferentes nomes em diferentes partes. Chamam-nos, ás vezes, Ramoshi, ou roubadores; em outros lugares chamam-nos Bamartiyas, que quer dizer que ensinamos caminhos errados ou enganamos ás pessoas para roubal-as; outros chamam-nos Usparty, ou batido-ra de carneiras; aqui, porém, no meio deste povo, chamam-nos Utsakyas, ou Kahunos. Todos nós meçecemos esses nomes, porque é um facto que vivemos do roubo.»

«Quando perguntei-lhe qual era seu fim em vir ver-me, disse-me:

«Estou aborrecido deste modo de vida e quero ser outro homem. Quero poder reapellar-me a mim mesmo e ser tambem respeitado dos outros. Tenho procurado viver honestamente, e que me considerem honrado, porém é impossível. Quando ha algum roubo e não se sabe qual é o ladrão, apontam-me e dizem: «Foi elle, porque elle é um Utsakya». Em minha perplexidade, perguntei a um sabio que deveria fazer, e elle replicou-me: «Não basta que mudes de conducta; deves des-fazer-te de teu nome. Vê e faze-te chris-

tão, e então podés ganhar e guardar a reputação de ser homem recto.

«Tal foi o testemunho significativo dos indús ao valor da religião de Christo, da qual pouco conheciam; e incidentalmente um testemunho acerca do caracter da religião hindú, da qual devem ter conhecido muito.

AGRADECIMENTO

A Directoria do Hospital Evangelico votou em sua ultima sessão, de 15 de Junho cor., vir publicamente patentear o seu profundo reconhecimento a todas as pessoas que tão bondosamente tomaram parte no concerto musical realizado em 25 de maio p. p., no salão da Associação dos Empregados no Commercio, em prol desta instituição de caridade; nomeadamente á exma. surt. d. Thezeza Destandes Guimarães e sr. A. Raposo, que organizaram e dirigiram o concerto; e mais ás exmas. senhoras e senhoritas: d. d. Archangela L. Vianna, Alice Soares, Alzira da Cunha, Devanaguy Silva, Evangelina Figueiredo, Erelvina Silva, Elizabeth W. Baptista, Elise de Almeida, Elisa Lopes, Irene Pentado, Jupyrá Raposo, Lucinda Martins, Leopoldina Martins, Laura Martins, Leonitina A. Costa, Maria A. Castro, Maria Ambuzero Costa, Silviana Veira e surt.: Antonio A. Brito, Dionizio M. Junior, Euclides Fortajaz, Francisco Fonseca, Francisco C. Abrantes, Gabriel de Almeida, Luiz F. de Oliveira, Luiz F. de Almeida, Rivaldo de Azevedo e Sylvio M. dos Santos.

Pela Directoria

THEODORO R. TRINTEIRA

1º Secretario.

A'quelle que deseja ler a Biblia

I. Não leias a Biblia para te tornares mais sabio, mas sim para seres melhor.

II. Si encontrares versiculos que não possas comprehender ou que dêem logar a questões que não saibas resolver, não te perturbes; lê adiante. O que importa a cada um saber, a Biblia o diz em uma linguagem muito simples, ao alcance de todos.

As passagens, cujo sentido é difficil de se encontrar, são para o crente, sem utilidade pratica.

III. Não esqueças que, si este livro é, aparentemente escripto como todos os mais, e si como os mais elle passou pelos accidentes a que são sujeitas as obras deste genero, em realidade elle é muito differente de todo e qualquer livro. Elle é o telephone de que Deus se serve para fallar ao homem de recto coração.

IV. Si queres servir-te deste telephone divino, luta contra o orgulho que te se affasta de teus irmãos.

A' medida que te esforçares para seres humilde e bom, Deus fará nso das palavras que Elle pronuncion ha milhares de annos, para fallar directamente contigo.

V. Si me perguntares: — Como posso saber que Deus dirige-me a palavra? — responderei: Cada vez que, examinando a Biblia, te sentires impellido a melhor cret e obedecer, regosija-te: Deus está contigo. Quando Deus nos falla, é sempre para nos explicar o que Elle fez e pretende fazer para nós e o que devemos fazer para Elle. A cada pagina da Biblia, apresenta-se uma unica e mesma questão: — Que podemos esperar de Deus, e que espera Elle de nós?

VI. A Biblia é pois o «Manual» do perfeito operario, e sua leitura não aproveita sião aos homens que procuram tornar-se bons operarios de Deus. Ella nada diz áquelle que não se preocupa em praticar os seus ensinamentos.

VII. Guarda-te de lê-la machinalmente, sem te dares ao trabalho de comprehendê-la. Põe antes a tua intelligencia na leitura: lê pouco cada vez, pesa cada vocabulo. Lê fallando com Deus; lê lentamente para que Elle tenha tempo de te responder. Faze de cada palavra que

O caminho de Deus para olhar para diante é considerar tudo como presente.

Elle é o *Eu sou*; e assim a fé tem o privilegio de chamar as cousas que não são como si ellas existissem. É a «substancia das cousas que se esperam, a evidencia das cousas que não se veem».

Muitas vezes fazer fir a um amigo é o melhor serviço que lhe podemos prestar.

compreendês, uma regra de condiceta para tua vida, e esta palavra, depositando-se em tua alma como uma semente viva, germinará e dará muitos fructos.

VIII. Sempre que te fôr possível, reune-te com teus irmãos para leres com elles o Livro Santo : Deus gosta de nos fallar por outros e para outros. Deus se affastará do orgulhoso que se separa dos mais e diz: Que necessidade tenho eu dos homens? A Biblia é-me sufficiente!

O Livro de Deus só pertence aos homens que se alegram de serem membros da familia de Deus. E' sobre este livro que edificam as Igrejas e cada uma dellas torna-se uma Sociedade de Soccorros mutuos que dispõe das experiencias de todos seus membros, de maneira que todos ajudam cada um a melhor comprehender o que Deus fez por elle e o que Deus espera d'elle.

Não abandones pois a tua Igreja. (Trad. do Francez.)

NITHINIA DE CERQUEIRA LEITE. Paris, 28 de Setembro de 1913.

Historico da Igreja Evangelica Fluminense

(CONCLUSÃO)

Foi tambem em 1913 6 de Julho que se reuniu nesta Capital a Primeira Convenção das Igrejas do nosso *regimen*, havendo presentes delegados de quatorze igrejas. Nessa Convenção discutimos assumptos de suprema importancia para o nosso progresso moral, espirital e material. D'entre os assumptos apresentados á Convenção, salientava-se, por sem duvida, o que dizia respeito á fundação, nesta Capital, dum Seminario Theologico, onde os nossos candidatos pudessem receber o preparo intellectual necessario para o ministerio das nossas igrejas.

Aquella magna assembleia approvou a ideia, e o nosso seminario hoje já é uma realidade, pois já está funcionando, tendo sido installado a 3 de Março do corrente anno e contando tres candidatos á carreira ministerial. Tambem ficou resolvido que a Convenção tivesse um organo official e esse journal já está sendo publicado, é «O Christão».

A outra resolução da Convenção foi a de crear-se um fundo de sustento ministerial para auxiliar as igrejas mais pobres e essa resolução já começou a ser posta em pratica.

A Igreja Evangelica Fluminense e suas filiaes adoptam o systema de governo ecclesiastico congregacionalista; cada igreja local é independente e autonoma no exercicio das suas attribuições. São todas unidas por adoptarem os mesmos padroes de doutrinas e os mesmos costumes ecclesiasticos. Seu governo é o do povo pelo proprio povo. Sua regra de fé e de pratica é a mesma de todas as igrejas evangelicas — a *Biblia Sagrada*. Só reconhecem essas igrejas por seu unico chefe e cabeça a Christo; e como seu vigário na terra para dirigir seus destinos e illuminal-as — o Espirito Santo. Para se saber o que essas igrejas crêm e como crêm, ha a «Breve Exposição das Doutrinas Fundamentais do Christianismo.»

Até a data presente, desde a sua fundação, esta Igreja tem recebido á sua communhão, mil duzentos e setenta e cinco membros de ambos os sexos, sendo que desse numero temos de deduzir os que sahiram para formar as igrejas de Passa TRES, Niteroy, Encantado, Para-camby, e S. Paulo; os que falleceram, os que foram excluidos e os que se retiraram para outras communidades evangelicas. O total de membros em plena communhão até esta data é de trezentos e setenta e tres. Alem das igrejas já organizadas, a Igreja Evangelica da Piedade, que iniciou sua vida eclesiastica em Agosto do anno passado, as quaes formam a «Alliança das Igrejas Evangelicas Indenominacionaes», temos ainda congregações florescentes sob a jurisdicção das nossas communidades. O nosso campo de acção estende-se para o Sul até a Capital do Paraná e ao Norte, no Estado de Pernambuco. Em Portugal tambem temos uma missão com duas igrejas organizadas — a *Lisbonense* e a *Brasileira* e congregações espalhadas por varios pontos do Paiz. O trabalho de Portugal e a evangelisação de diversas localidades brasileiras são feitos sob a direcção duma sociedade, fundada nesta Igreja em 1890, que se denomina «Sociedade de Evangelisação do Rio de Janeiro». Em Portugal ha uma sub-direcção, cujo presidente, Sr. Maxwell Wright, tem o alto privilegio de hospedar nesta occa-

são. Mantemos naquelle paiz dois ministros nativos e varios evangelistas que percorrem as povoações, proclamando as «Boas Novas» do Reino de Deus. Entre as nossas igrejas ha ainda organizações que muito nos auxiliam na propaganda do Evangelho.

Aqui no Rio podemos enumerar duas sociedades de senhoras, uma de jovens e uma juvenil.

Mantemos a Escola Dominical que está dividida em classes, abrangendo todas as edades e ambos os sexos. Nessas classes os professores adoptam as «Lições Internacionaes».

Uma dos caracteristicos da nossa denominação é manter, do melhor modo que lhe é possível, a fraternidade christã com as suas co-irmãs, isto é, com as demais communidades evangelicas no Brasil.

A mesa da communhão assentam-se presbyterianos, methodistas, episcopales e membros de outras igrejas reconhecidas e pela Alliança Evangelica Brasileira. Ao nosso pulpito têm subido, como ainda hoje se observa, collegas do ministerio das corporações co-irmãs, demonstrando dest'arte, que, exceptuando-se pontos secundarios, nos principaes, no que diz respeito á salvagação das almas, á regra de fé e de pratica, *somos um corpo em Christo*.

A quinta mudança da séde da nossa tenda de trabalhos foi motivada pelo grande desenvolvimento que se tem verificado ultimamente em a nossa Capital. A rua Marechal Floriano tornou-se a arteria principal de todo o movimento commercial e de bondes, de automoveis e de tudo quanto é barulhento. Nossa casa de oração estava amostada ao passeio e o barulho que perturbava e tirava a solemnidade do culto, era insupportavel. Dahi a necessidade de procurarmos outra localidade onde podessemos, com mais socego, render culto a Deus em espirito e verdade e proclamar com mais efficacia para os ouvintes o Evangelho de Christo. Foi então que Deus nos deparou o terreno em que fizemos construir este bello edificio que hoje consagramos e dedicamos ao trabalho e ao culto de *Yahveh — Jesus*. Alem deste edificio que hoje se inaugura ha outras igrejas da nossa denominação que possuem propriedades como a Igreja de Niteroy, a de Passa TRES, a do Encantado, a de Pernambuco, Recife, as con-

gregações Igreja de possível, os dados dessas pr tratando, uma gran
Além de
jas desen
tros pont
que fôr o
difficuldade
programa
falta de
narios.
recursos
baixões
residente
grande
zer mais
O nos
sempre
Muda
aqui, es
que ric
desçam
nuarem
termina
em Jes
ceram
parte q
da Pat
a rende
somos
sob o l
nos aq
nobre
o bem
dade c
quer m
socieda
não po
data m
que n
pols,
o est
planta
as naç
misér
Con
Patri
de 3
terno
serviç
exceis
Sant
podet

A outra resolução da Convenção foi a de crear-se um fundo de sustento ministerial para auxiliar as igrejas mais pobres e essa resolução já começou a ser posta em pratica.

A Igreja Evangelica Fluminense e suas filhas adoptam o systema de governo ecclesiastico congregacionista; cada igreja local é independente e autonoma no exercicio das suas attribuições. São todas unidas por adoptarem os mesmos padões de doutrinas e os mesmos costumes ecclesiasticos. Sen governo é o do povo pelo proprio povo. Sua regra de fé e de pratica é a mesma de todas as igrejas evangelicas — a *Biblia Sagrada*. Só reconhecem outras igrejas por seu unico chefe e cabeça a Christo; e como seu vigario na terra para dirigir seus destinos e illuminalas — o Espirito Santo. Para se saber o que essas igrejas crêm e como crêm, ha a «Breve Exposição das Doutrinas Fundamentais do Christianismo.»

Até a data presente, desde a sua fundação, esta Igreja tem recebido a sua communhão, mil duzentos e setenta e cinco membros de ambos os sexos, sendo que desse numero temos de deduzir os que sahiram para formar as igrejas de Passa Três, Niteroy, Encantado, Paracumby, e S. Paulo; os que falleceram, os que foram excluidos e os que se retrahiram para outras communidades evangelicas. O total de membros em plena communhão até esta data é de trezentos e setenta e tres. Além das igrejas já organizadas, a que devemos addicionar a Igreja Evangelica da Piedade, que iniciou sua vida ecclesiastica em Agosto do anno passado, as quees formam a «Alliança das Igrejas Evangelicas Indenominacionaes», temos ainda congregações florescentes sob a jurisdicção das nossas communidades. O nosso campo de acção estende-se para o Sul até a Capital do Paraná e ao Norte, no Estado de Pernambuco. Em Portugal, tambem temos uma missão com duas igrejas organizadas — a *Lisbonense* e a *Arracaryense* e congregações espalhadas por varios pontos do Paiz. O trabalho de Portugal e a evangelisação de diversas localidades brasileiras são feitos sob a direcção duma sociedade, fundada nesta Igreja em 1890, que se denomina «Sociedade de Evangelisação do Rio de Janeiro». Em Portugal ha uma sub-direcção, cujo presidente, Sr. Maxwell Wright, temos o alto privilegio de hospedar nesta occa-

são. Mantemos naquelle paiz dois ministros nativos e varios evangelistas que percorrem as povoações, proclamando as «Boas Novas» do Reino de Deus.

Entre as nossas igrejas ha ainda organizações que muito nos auxiliam na propaganda do Evangelho.

Aqui no Rio podemos enumerar duas sociedades de senhoras, uma de jovens e uma juvenil.

Mantemos a Escola Dominical que está dividida em classes, abrangendo todas as edades e ambos os sexos. Nessas classes os professores adoptam as «Lições Internacionaes».

Um dos caracteristicos da nossa denominação é manter, do melhor modo que lhe é possivel, a fraternidade christã com as suas co-irmãs, isto é, com as demais communidades evangelicas no Brasil.

A mesa da communhão assentam-se presbiterianos, methodistas, episcopos e membros de outras igrejas reconhecidas pela Alliança Evangelica Brasileira. Ao nosso pulpito têm subido, como ainda hoje se observa, collegas do ministerio das corporações co-irmãs, demonstrando destarte, que, exceptuando-se pontos secundarios, nos principaes, no que diz respeito á salvagação das almas, á regra de fé e de pratica, *somos um corpo em Christo*.

A quinta mudança da séde da nossa tenda de trabalhos foi motivada pelo grande desenvolvimento que se tem verificado ultimamente em a nossa Capital. A rua Marechal Floriano tornou-se a arteria principal de todo o movimento commercial e de bondes, de automoveis e de tudo quanto é barulhento. Nossa casa de oração estava encostada ao passeio e o barulho que perturbava e tirava a solemnidade do culto, era insupportavel. Dahi a necessidade de procurarmos outra localidade onde podessemos, com mais socego, render culto a Deus em espirito e verdade e proclamar com mais efficacia para os ouvintes o Evangelho de Christo. Foi então que Deus nos deparou o terreno em que fizemos construir este bello edificio que hoje consagramos e dedicamos ao trabalho e ao culto de *Israhel* — *Jesus*. Além deste edificio que hoje se inaugura ha outras igrejas da nossa denominação que possuem propriedades como a Igreja de Niteroy, a de Passa Três, a do Encantado, a de Pernambuco, Recife, as con-

gregações do Bangá, de Cabo Frio, a Igreja de Santos e outras. Não nos foi possivel, por falta de tempo, obter todos os dados afim de darmos aqui o valor dessas propriedades. O que podemos, entretanto, asseverar é que representam uma grande somma.

Além dos campos em que nossas igrejas desenvolvem suas actividades, ha outros pontos do paiz e até do extrangeiro que reclamam a nossa presenca. A grande dificuldade que põe obstaculos ao maior progresso da nossa communidade é a falta de trabalhadores e de recursos pecuniarios. Nossa Igreja é nacional; seus recursos são obtidos por offertas e contribuições espontaneas dos nossos irmãos residentes no Brasil, e sendo, em sua grande maioria, pobres não puderam fazer mais do que fizeram.

O nosso lema é: — «Devagarinho, mas sempre para diante.»

Mudando, pois, os nossos arraiaes para aqui, esperamos no Senhor nosso Deus que ricas bençãos da sua misericordia desçam sobre a nossa Igreja. Aqui continuaremos como d'antes a manter a fraternidade christã com as nossas co-irmãs em Jesus Christo. O que desejamos sinceramente é que todos reconhegam a parte que hemos tomado na evangelisação da Patria Brasileira e estejam promptos a render-se á evidencia dos factos de que somos os pioneiros desta Causa. Bendita sob o lindo céu do Cruzeiro. Ao iniciarmos aqui a nossa campanha, nutrimos a nobre aspiração de envidar esforços para o bem estar moral e espirital da sociedade carioca. E, porque trabalhar de qualquer maneira, para o bem e progresso da sociedade significa patriotismo, supponmos não podia a Igreja Fluminense encontrar data mais apropriada para esta festa do que a da descoberta do Brasil. Unidos, pois, meus irmãos e meus senhores, sob o estandarte de Christo, luctemos por implantar nesta terra «a justiça que exalta as nações e destruir o peccado que faz miseraveis os povos».

Congratulando-nos, portanto, com a Patria pela data altamente significativa de 3 de Maio, sentimo-nos jubilosos por termos a dita de consagrar e dedicar ao serviço divino este edificio. Ao nome pre-excelso de Deus, Pai, Filho e Espirito Santo, seja dada toda a honra, gloria e poder. *Amen*.

SOBRE A PAZ

O mundo ama os bons guerreiros e uma lucta bôa. Ha sempre gozo na ardente contenda, em demanda do que cremos ser melhor. A lucta é actual e necessaria em nossa vida. Nasceimos luctando, e assim proseguiremos até o fim de nossa vida. Ninguém pode dar descanso ás suas armas e só o guerreiro valente, o bom soldado, abriga a esperanza de Paulo de obter a victoria até o fim.

O mundo nem quer nem poderá dar paz alguma. Tocai-o em qualquer ponto e immediatamente haverá lucta.

Em vossos deveres diarios, vossas aspirações nobres, vossos propósitos abnegados, o mundo e o mal vos apresentarão batalha com armas acirradas, e encherão de obstaculos vosso caminho afim de evitar que alcanceis vossos fins bons. Cada combatente tem que luctar contra os de-sastres, as trações, as calumnias, as baixezas, a hostilidade, ou a indifferença mortal do mundo, contra os inimigos invisiveis.

Como obter a victoria ?

Na batalha de Sedan um soldado prussiano pelejava com bravura deante do inimigo. Uma bala feriu-o e elle cahiu; dous de seus camaradas levantaram-no para lutar seguro. Não tinham caminhado muito quando elle lhes disse :

— Abaxai-me, não vos incommodeis, levando-me mais longe; eu estou morrendo.

Collocaram-no suavemente no chão, e voltaram ao campo de combate. Poucos minutos depois, um official viu-o revolvendo-se em seu sangue e perguntou-lhe: — Posso fazer alguma coisa a seu favor ?

— Nada, obrigado, respondeu o soldado; só uma coisa desejava muito. Em minha mollia achará em Novo Testamento; tenha a bondade de ler-me o final do capitulo 14 de S. João, onde ha um texto que começa com a palavra «paz»; desejava ouvi-lo.

O official leu: «A minha paz vos deixo, a minha paz vos dou; não se turbe o vosso coração, nem fique sobresaltado.

O sorriso que illuminou o rosto do moço ribundo formava um raro contraste com o estrodo e a carechoca que o rodeava.

— Obrigado, Senhor, disse elle, já tenho a paz e vou a esse Salvador; Deus está comigo; não quero mais nada.

Deste modo, aquelle guerreiro, então pacifico, abandonou a tumultuosa lucta; e sua parte no combate foi concluida e seu espirito de paz triumphou sobre tudo.

Subscrição

A «Sociedade Auxiliadora de Evangelisação (de Senhoras)», desejando auxiliar a Igreja, a pagamento das despesas feitas a maior na nova casa de oração, tem diversas listas de subscrições, assignadas para esse fim pelo pastor Sr. A. Telford.

Espera a mesma Sociedade que todos que puderem, venham coadjuval-a nesse sentido.

Rio, 31 de Maio de 1914.

A COMMISSÃO.

NOTICIARIO

Missão Central — Do irmão E. Moura recebemos, a seguinte participação:

Participo a todos os irmãos e amigos, leitores deste jornal, que a Igreja Evangelica da rua do Acre, isto é, o *Instituto Central do Povo* com todos os seus departamentos, Missão dos Marinheiros, Antas Diurnas e Nocturnas, Pharmacia, Consultorio Medico e Dentario, Jardim de Infancia, etc., etc., mudou-se para a rua do Livramento n.º 233, onde se achava funcio-nando desde o principio do mez de Junho.

Aqui temos uma grande casa com Jardim, Chacarra, e terreno nos fundos, accommodation para todos os departamentos bem como para residencia pastorale etc.

Pedimos as orações de todos os irmãos pelo nosso trabalho que vai mais uma vez começar, si bem que no mesmo bairro, porém, um pouco longe da rua Acre, onde ficamos desde 1906; esperamos fazer scilicet ante a gente, que nos rodeia, o que é a

Religião Christã. Desejamos tambem que os irmãos não se esqueçam de nos visitar quando for mais conveniente.

Temos cultos nos Domingos logo depois da Escola Dominical que começa ás 9 horas da manhã, e á noite as 7 horas. Nas Quintas-feiras ás 7 e meia da noite culto de oração. Os mais departamentos funcio-narão, como de costume, todos os dias uteis, conforme o horario já estabelecido. Rua Livramento 233, Rio, Junho de 1914.

Dyrájaia — No dia 7 do corrente, ás 4.30 da tarde, á Rua do Ceará, 69 (S. Francisco Xavier), nasceu Dyrájaia, filha de nossos irmãos na fé Rev. Francisco Antonio de Souza e D. Isa Ferreira de Souza.

Dando nossos parabens a nossos irmãos acima referidos, desejamos que Deus abençoe a recém-nascida.

Partida — Pelo *Aragnaya* que zarpon de nosso porto no dia 8 do corrente, em demanda da Eutropa, seguiu nosso irmão H. M. Wright para Portugal ao seio de sua familia.

Desejamos que tenha feliz viagem e que Deus o abençoe a bordo e em terras portu-guezas, como foi abençoado aqui e feito uma bençãam de Deus aos que o ouviram. Em outro numero daremos noticia mais circumstanciada.

Casamento. — Na residencia da noiva, no dia 10 de Junho, ás 5 horas da tarde, depois do casamento civil, o pastor Manoel Marques fez a cerimonia religiosa do casamento da irmã D. Izaura Figueira e Sr. Diniz Lopes Figueiredo. Após o acto, o Pastor pregou o Evangelho, assistindo bom numero de pessoas.

O lugar da residencia é em Caçador. Nossos parabens.

Harmonia — No dia 14 do mez passado o pastor Manoel Marques pregou o evangelho e celebrou a ceia em Harmonia.

A sala estava repleta de ouvintes, entre elles, pessoas novatas no culto.

Santos — Escreve de Santos o irmão Arnaldo de Serpa Nunes:

O trabalho do Senhor, aqui, continúa animado; tivemos duas boas e bem conhecidas conferencias feitas pelo Sr. Wright. A ultima foi extraordinariamente concorrida.

No p
houve
foi o S
manhar
à nossa
Nesse
vez, pr
lectas
da Com
Nós n
os para
sua elev
de Niet

Que
dessa
fructife
A «I
forte e
niões de
lavour
cidade
menal
clona r
para a
A «I
thustas
de 30 e

niões q
plos B
senhor
tincla
nhorras
foi pass
nas e...

Em
byteria
depend
ferencia
presado
uma co
tugal, r
foram e

De
cebidas
ximo r
xandre
porto n

Aura
abenço

Pa
corren
do Sul)
pastor
O fir
por esp

Deste modo, aquelle gneireiro, então pacífico, abandonou a tumultuosa lucta; sua parte no combate foi concluída e seu espirito de paz triumphou sobre tudo.

Subscripção

A «Sociedade Auxiliadora de Evangelisação (de Senhoras)», desajando auxiliar a Igreja no pagamento das despesas feitas a maior na nova casa de oração, tem diversas listas de subscripções, assignadas para esse fim pelo pastor Sr. A. Telford.

Espera a mesma Sociedade que todos que puderem, venham coadjut-v-la nesse sentido.

Rio, 31 de Maio de 1914.

A COMMISSÃO.

NOTICIARIO

Missão Central — Do irmão E. Moreira recebemos a seguinte partici-pação:

Participo a todos os irmãos e amigos, leitores deste jornal, que a Igreja Evan-gélica da rua de Acre, foto é, o *Instituto Central do Povo* com todos os seus depar-tamentos, Missão dos Marinheiros, Atlas Diurnas e Nocturnas, Pharmacia, Consul-toria Medica e Dentario, Jardim de In-fancia, etc., mudou-se para a rua do Livramento n.º 233, onde se acha funcio-nando desde o principio do mez de Junho.

Aqui temos uma grande casa com Jar-dim, Chacara, e terreno nos fundos, acom-modação para todos os departamentos bom como para residência pastoral etc.

Pedimos as orações de todos os irmãos pelo nosso trabalho que vaé mais uma vez começar, si bem que no mesmo bairro, porém, um pouco longe da rua Acre, onde ficamos desde 1906; esperamos fazer sci-ente a gente, que nos rodeia, o que é a

Religião Christã. Desejamos tambem que os irmãos não se esqueçam de nos visitar quando for mais conveniente.

Temos cultos nos Domingos logo depois da Escola Dominical que começa ás 9 horas da manhã, e á noite as 7 horas. Nas Quintas-feiras ás 7 e meia da noite culto de oração. Os mais departamentos funcio-narão, como de costume, todos os dias uteis, conforme o horario já estabelecido. Rua Livramento 233, Rio, Junho de 1914.

Dyrájaia — No dia 7 do corrente, ás 4.30 da tarde, á Rua do Ceará, 69 (S. Francisco Xavier), nasceu Dyrájaia, filha de nossos irmãos na fé Rev. Francisco Antonio de Souza e D. Isa Ferreira de Souza.

Dando nossos parabens a nossos irmãos acima referidos, desejamos que Deus abençoe a recém-nascida.

Partida — Pelo *Araguaia* que zar-pou de nosso porto no dia 8 do corrente, em demanda da Europa, seguiu nosso ir-mão H. M. Wright para Portugal ao seio de sua familia.

Desejamos que tenha feliz viagem e que Deus o abençoe a bordo e em terras portu-guezas, como foi abençoado aqui e feito uma bençam de Deus aos que o ouviram. Em outro numero daremos noticia mais circunstanciada.

Casamento. — Na residência da noiva, no dia 10 de Junho, ás 5 horas da tarde, depois do casamento civil, o pastor Manoel Marques fez a cerimonia religiosa do casamento da irmã D. Izaura Figueira e Sr. Diniz Lopes Figueiredo. Após o acto, o Pastor pregou o Evangelho, assis-tindo bom numero de pessoas. O lugar da residência é em Caçador. Nossos parabens.

Harmonia — No dia 14 do mez passado o pastor Manoel Marques pregou o evangelho e celebrou a ceia em Harmo-nia.

A sala estava repleta de ouvintes, entre elles, pessoas novas no culto.

Santos — Escreve de Santos o irmão Arnaldo de Serpa Nunes:

O trabalho do Senhor, aqui, continúa animado; tivemos duas boas e bem con-corridas conferencias feitas pelo Sr. Wright. A ultima foi extraordinariamente concorrida.

No primeiro domingo do mez p. passado houve na nossa Igreja mais um baptismo; foi o Sr. Joaquim O. Prado que teste-munhando publicamente a sua fé, uniu-se á nossa Igreja. As suas orações por elle.

Nesse domingo tambem, pela primeira vez, procedeu-se ao levantamento de col-lectas para o nosso Seminario e Fundo da Convenção.

Nós muito nos alegramos, e mandamos os parabens embora que tardiamente, pela sua elevação ao cargo de Pastor da igreja de Nietheroy.

Que Deus esforce a todos os membros dessa igreja para que a sua acção seja fructifera, é o que ardentemente desejo.

A «Liga da Juventude» continúa bem forte e prospera; este mez tivemos reu-niões devoçionaes, de hora tranquillã, de lavour pelo serviço evangelico aqui, nesta cidade, e realizamos tambem a sessão mensal. Para Agosto proximo ella tenta a qual conta com sua presença.

A «Liga Juvenil» tambem vai bem entusiasmada; agora tem um quadro social de 30 e tantos membros. Tem suas reu-niões quinzenaes em que estudam assum-ptos Biblicos. A sua superintendente senhorita Amelia Caldas Kerr, nossa dis-tincta irmã, thesorreira da «União de Se-nhoras» e professora da Escola Dominical, foi passar as ferias escolares em Campi-nas e... por hoje nada mais tenho a dizer.

Em S. Paulo — Os irmãos pres-byterianos da «Igreja Presbyteriana In-dependente», por occasião da ultima con-ferencia religiosa effectuada alli pelo presado evangelista M. Wright, fizeram uma collecta essa prol do trabalho em Por-tugal, rendendo essa collecta \$800\$000, que foram entregues a esse evangelista.

De Pernambuco — Noticias re-cebidas do Recife dão-nos a saber do pro-ximo regresso de nosso irmão Rev. Ale-xandre Telford, que devia partir daquelle porto no dia 10 do corrente.

Auras bonançosas o tragam e Deus abençoe a sua viagem.

Pastor Alemão — No dia 5 do corrente, em Porto Alegre (Rio Grande do Sul), falleceu o rev. João C. Schwarz, pastor allemão, naquella cidade.

O finado exercen esse cargo pastoral, por espaço de 21 annos.

Do Porto — Dessa procedencia es-creve o Rev. Alfredo Silva a nosso irmão presbytero Fernandes Braga: Tenho an- dado nestes dias numa carreira continua, mas com que gozo tenho visto o braço de Deus em tudo isto!

E, como me tenho lembrado daquelle tempo glorioso em que fizemos a cam-panha do norte! A proposito: encontrei agora em Coimbra alguns rapazes de dif-ferentes pontos que se lembraram das renhções que fizemos. Um delles, de Villa Real, tinha lido a Biblia que comprou no fim das nossas conferencias, e isso levou-o a juntar-se ao grupo que se formou em Coimbra.

Que extraordinarios são os planos de Deus!.....”

Pelo que vemos do trecho acima, os es- forços dos servos de Deus, naquella cam-panha no norte de Portugal não ficaram infructiferos.

União Christã — Recebemos um exemplar do Relatório e Contas da União Christã da Moçidade, de Lisboa.

Comprehende o relatório o tempo de- corrido de 1 de Abril de 1913 a 31 de Março de 1914.

Realizou a União 53 conferencias evan- gelicas com uma frequencia total de 5,065 pessoas, dando uma média de 95 ouvintes.

A caixa do thesorreiro accusa a receita de 1:458\$52,5. Pagas as despesas, ha um saldo de 349\$56.

Completo essa sociedade 16 annos de existencia proveitosa, como se revela no crescendo animador do trabalho realisa- do anno findo. Parabens.

Primeira conferencia. — O coronel Theodore Roosevelt ex-presidente dos Estados da America do Norte, que esteve no meio de nós, ha mezes, fez numa conferencia na Sociedade Geogra- phica Real, de Londres, no dia 16 do cor- rente, sobre a sua excursão no Brasil.

Expoz, minuciosamente a sua viagem, apresentando depois varias projecções luminosas; elogiou os trabalhos dos ex- ploradores brasileiros, dizendo que, em tempo, os centros scientificos europeus reconhecerão os trabalhos feitos durante muitos annos pelo coronel Rondon e ou- tros membros da commissão telegraphica brasileira.

Disse mais que o centro do Brasil será neste seculo a região industrial impor- tante por excellencia, porque a profusão

das quedas d'agua fornece magnifica fonte de energia, e que o seculo vinte será o seculo da America do Sul, especialmente do Brasil, como o seculo dezenove o foi da America do Norte.

— O sr. Theodore Roosevelt ofere- cerá o seu futuro livro sobre o Brasil ao Dr. Lauro Muller, ministro das Relações Exteriores.

A força dinamica no mar.

— Por meio de um engenhoso dynamo- metro collocado nas concavidades dos roche- dos, nas marés baixas, o sabio Thomas Stevenson achou que a pressão exercida pelo mar em furta, varia entre 15,000 e 34,000 kilogrammas por metro quadrado. São verdadeiros golpes de catapulta que recebem as rochas e, quando esses cho- ques se renovam, durante algumas horas, segundas, no mesmo ponto, nada lhes pôde resistir.

O jornal que dá esta noticia accre- centea, a proposito, que se viu um bloco de 7,500 kilogrammas deslocado horizon- talmente a 22 metros do ponto da praia onde o crum enraizado. Bibicos de rochas de seis a 16 toneladas foram levantados e levados a 20 metros além do seu logar primitivo. Em Wick, no Mar do Norte, um bloco de 1,350 kilogrammas foi arran- cado por uma tempestade e lançado a 10 metros de distancia; nos olhos de teste- munhas espantadas. Penachos de agua extraordinarios acompanhavam estas gran- des violencias maritimas. E' assim que o pharol de Bell-Rock, que se ergue num escolho do litoral escocoz, a 34 metros de altura, desapparece muitas vezes nas vagas. No pharol de Eddystone tem-se visto o mar elevar se a mais de 50 metros e avalia-se o seu volume de agua em mais de 3,000 metros cubicos.

Escocia — O Dr. Chapman pregou em Glasgow um sermão sobre “O Poder do Lar” e foram commoveadoras as sce- nas que se desrolaram quando cente- nares de pais de familia se consagraram ao Senhor, e sinceramente prometteram celebrar cultos domesticos em suas casas. O resultado desta missão é maravilhoso. Cerca de 4,000 pessoas tem sido conver- tidas.

Mexico — Ha no Mexico actual- mente mais de 25,000 evangelhoas com perto de 1,000 obreiros entre naturaes e estrangeiros. Publicam-se mais de 20 pe- riódicos e ha 5 casas publicadoras.

O CHRIS

N6s PR

1.

ANNO XXIII

Rio de Janeiro, 31 de Julho

NATUREZA DA SALVAÇÃO

Bem como as correntes d'agua crysta- lina perdem seu brilho e sua limpidez, rennindo, durante longo percurso, impu- rezas e detritos, assim a travez do curso das gerções humanas, corrompen-se e obscureceu-se a idéa messianica, sendo deturpados, pelas invenções dos ensi- nadores e interpretes, os seus principios em que se baseiava a sublime promessa de que, na descendencia de Abraham, seriam benditas todas as familias da terra.

Prevalencia entre os judeus a idéa de que a Salvação, trazida pelo Messias, era, nada mais nem menos, que o libertal-os do jugo estrangeiro. A tragedia do cal- vario, por consequente, nada significava para esse povo rebelde que acabava de regeitar o seu Rei. Era a cruz para os judeus um escandallo, diz S. Paulo. O erro judaico estava, pois, em materializar a concepção da Salvação, suppondo- a ephemeria e passageira, meramente tem- poral. Força é confessar-se que muitos christãos da actualidade dão mais ou me- nos a mesma interpretação erronea á idéa da Salvação. Quod differença existe entre o judeu que suppunha ser a Salvação simples livramento do jugo romano e o christão que pensa ser ella exclusivamente o livramento da punição? Entanto não é assim que a obra de Jesus deve ser com- prehendida.

A Salvação que Christo nos adquiriu não importa sómente em livrar-nos da punição da culpa, mas imporia tambem em livrar-nos da propria culpa, em liber- tar-nos do proprio peccado. Esse modo de encarar a questão nem sempre, ha sido esclarecido sufficientemente pelos que doutrinaem e muitos oentes perdem de vista essa idéa, deixando-se desgragada-

E' muito fa- quando todos maior nobreza